

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quae sunt priora extendens in seipsum
ad destinatum persequor, ad braziium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

SUMMARIO: — SECÇÃO DOCTRINAL: *A Milicia Christã* (XI — A devoção da gente singela dos campos), pelo rev.^{mo} snr. dr. José Rodrigues Cosgaya. — SECÇÃO CRITICA: *Os Padres de Campolide*, por Um Presbytero; *Cabeça...*, pelo ex.^{mo} snr. Dom Antonio d'Almeida; *O jornalismo e os seus demands*, pelo ex.^{mo} snr. Placido do Vasconcellos Maya; *A verdadeira Bernadette de Lourdes* (cartas do Mons. Ricard ao snr. Emilio Zola) traduzidas pela redacção. — SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL: *Sobre a erecção da pia baptismal n'uma egreja, cujos feis se rião obrigados a levar a outra muito afastada as creanças*; — *Sobre os Congos ouçrem de confissão durante as horas do coro*. — SECÇÃO LITTERARIA: *Prazeres da alma*, pelo rev.^{mo} snr. dr. José Rodrigues Cosgaya. — SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA: pela redacção. — SECÇÃO ILLUSTRADA: *Assassinato de William Morgan*; *A Natividade da Santissima Virgem*, pela redacção. — RETROSPECTO: pela redacção.

Gravuras: *Assassinato de William Morgan*; *A Natividade da Santissima Virgem*.



ASSASSINATO DE WILLIAM MORGAN

SECÇÃO DOCTRINAL

A Milicia Christã

XI

A DEVOÇÃO DA GENTE SINGELA
DOS CAMPOS

A devoção é sempre preciosa,—tem sempre valor grande, que até no céu se estima. Essa devoção, que menina rude recebeu da avósinha, que ao pé do leito cedo a ensinou a saudar o seu Deus e Senhor em termos um tanto rudes mas na sinceridade nobre d'uma alma pura, com uma fé cega e uma confiança absoluta, — é preciosissimo brilhante, que na escuridão da ignorancia brilha.

A do pastorinho insciente, que ao alvorecer do dia, sobre o penedo adusto, dobrou o joelho para agradecer ao Senhor e aos seus anjos o tel-o livrado de sustos, no fragor da montanha, nas longas horas da temerosa noite, e guardado o seu rebanho de feras carnivoras, que ouviam uivar ao longe — é preciosa esmeralda que li, entre os penedos, brilha.

A devoção com que os meninos cantam hymnos a Maria ao sahir da aula, — é celestial thesouro que os anjos recolhem como boninas mimosas nos jardins da infancia, orvalhadas com a candura da innocencia.

Mas, entre todas bella, é essa devoção com que os velhos lavradores, ainda que cansados da lida do dia inteiro, quando á noitinha se juntam de roda da lareira, rezam o terço, elevando em placida união affectos e pensamentos até ao throno da Mãe de Deus, a quem, para consolação nossa, tambem chamamos Mãe.

O caseo sêcco que na lareira arde, o caldinho que na panella ferve, a velha que fia, a rapariga que lava a louça que do campo veio, o velho lavrador que guia o terço, o netinho que dorme e o gatinho que brinca, — tudo é brilhante n'este quadro; mas o Padre Nosso e o *Gloria Patri*, que dez vezes se repetem, e aquella Ave Maria e Santa Maria cincoenta vezes repetidas em alternados côros, em vozes de som diverso, formam essa harmonia celeste que vigorisa a fé, retempera e torna mais meiga, mais risonha, mais palpitante a esperanza n'aquellas almas candidas, faz as delicias do coração nobre d'aquella boa gente, os une em familiar concordia, lhes abre o appetite, como que lhes tempera a ceia, e ha-de-lhes dar um somno profundo, salutar, tranquillo e os cubrirá de bençãos para o futuro dia.

Oh! assim como o sublime inspirado auctor do Cantico dos canticos saturou a sua mente da poesia na descripção amorosa da famosa pastora egypcia, 'ambem nós podemos ainda saborear o que foi, aqui, esta nossa fé nos tempos que já lá vão, estudando de perto os velhos costumes dos sãos e humildes lavradores d'estas nossas montanhas.

Oh! são de vêr e muito para meditar os cuidados com que elles andam para ouvirem missa, mesmo nos dias de trabalho, e como saboreiam as dos domingos e mais dias santos!

Que affectos de singular ternura n'ellas sentem e que sublimes pensamentos lá meditam!

Que bem que lhes sabe o descanso dos dias santos a estas gentes que nos dias de semana tanto trabalham!

Mas que alegrias incomparaveis elles gosam, que esperanças lhes sorriem, com quanta resignação soffrem e em que paz descansam!

Esse gosto com que ouvem a leitura d'um bom livro indica como essas almas, no meio da rudeza de modos e maneiras e do toco dos seus vestidos, são espirituaes e puras e sabem pairar alto e se dão bem nos colloquios com Deus e os seus santos.

Mas nem estes escapam á campanha. Não-de lutar contra os discolos que da cidade chegam com fumos de litteratos vomitando impiedade e ignorancia.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

SECÇÃO CRITICA

Os Padres de Campolide

OSNR. dr. José d'Alpoim, em o *nosso Janeiro* escorcha os Padres de Campolide, por haverem arvorado no collegio a bandeira ingleza durante as ultimas manifestações anti-jesuiticas de Lisboa. S. ex.^a bolsa tanta bilis contra o nefando caso, que parece que este anno não fez ainda a sua costumada estancia gereziana...

Um rancoroso arauzel, espiga de palmo e meio, para concluir que era mais pedagogico e patriotico deixarem-se os professores do grande collegio deslombiar pela canalha, do que precavarem-se contra estas ciladas, quem sabe o que poderia acontecer! envoltos nas dobras da bandeira britannica!

Ora francamente o parecer não é muito proprio d'um bacharel formado: parece mais uma escorrença d'um craneo em lavas...

Saiba, porém, o snr. Alpoim, que quem escreve estas linhas é pelo me-

nos tão liberal como s. ex.^a. Tem praça assente e sempre, sempre, no partido em que s. ex.^a milita.

Socegue, pois, o fogoso tribuno que o não tem a defrontar um obscurantista, mas um devotado á liberdade e que por isso tem sido atassalhado. Mas discorda n'este ponto d'o sentir de s. ex.^a como não tem concordado em muitos outros.

Parece a s. ex.^a ser um crime, mais que um crime, um atroz escandalo que prostitue consciencias e razões a desabrocharem, uma defesa pacifica de pessoas, direitos e haveres e antolha-selle uma virtude o desforço á mão armada, sem garantias de victoria,—inglorio martyrio! —sangue a aparvoar creanças, professores e discipulos trucidados, centenares de familias por essa nação fóra, envoltas em crepes!

Nada de responsabilidades dos superiores do collegio para com os superiores dos alumnos; nada de responsabilidades d'aquelles para com a sua consciencia, pelo menospresar de direitos, pelo desfalque de haveres, pelo sangue derramado, por uma serie de sanguinolentas ruinas!

Os Padres e seus educandos a defenderem-se a compendios e giz d'uma populaça agulada pelo desvairamento, raio que derruba e destrue e calcina, em homenagem a um patriotismo puramente theorico, seria soberbamente ridiculo, se antes não fosse tristemente louco!

Fallar v. ex.^a, snr. doutor, assim, que tem filhos, creanças ainda, a quem estremece, irmãos a quem vae collocando menos mal, pelo muito amor que lhes dedica!

Nada; não escreveu o que lhe ia n'alma na tal carta do *nosso Janeiro*.

Um aviso: deixe os Padres de Campolide em paz e lembre-se de que dos acontecimentos de Lisboa, tem v. ex.^a não pequena culpa, por causa dos seus escriptos que por demasia liberalesiros tem bastante contribuido para a *degringolade* existente, para este ruir de moralidades!

E que outro resultado pretenderá tirar quem frequentemente retoíça nas chronicas escandalosas as crapulas de reis, as lascivias de rainhas, as sensualidades da côrte; quem diz rachar, escorchar e matar *urbi et orbe*, arrancar pera e pelle a ministros; que chasqueia de perfeitas instituições seculares, de virtudes thurificadas, — troças á Egreja, piparotes a S. José e Santo Antonio, um constante soprar de descrenças, um continuo predispor contra o existente, um frequentissimo impulsionar para o cahos!

Senso, snr. doutor!

Villa Real.

UM PRESBYTERO.

Cabeça...

CABEÇA para baixo e pés para cima eis como está a sociedade d'agora; assim, não obedecem os pés á cabeça, mas obedece a cabeça aos pés; é a desordem manifesta, é o cahos, embora haja apparencias de luz e ordem; em tal sociedade o Diabo anda ás soltas, e como não, estando ella já tão deschristianizada e procurando deschristianisar-se de todo! Este conceito não é exagerado, mas sim exacto; a verdade tem a sua inexcedivel força, não carece de exaggeração, sendo porém certo que hoje muitas vezes é dito exagerado o que é só exacto, v. gr. o homem que é pratico na observancia das leis santas é dito pelo mundo moderno e taxado de exagerado.

Não cumprir as leis e fazer-se critico dos que as cumprem é ousadia, é atrevimento, hodiernamente muito em uso, é a cabeça para baixo e os pés para cima, é a moda. Que as crianças se divirtam em dar cambalhotas não admira e passa-se-lhe como distracção infantil, mas uma sociedade de cambalhotas não é sério, não é admissivel, mesmo só ante o bom senso. Teem sido arrasados templos, conventos, monumentos, casas historicas, e os arrasadores teem praticado de tal modo por cambalhotas fazendo passar os pés por cima da cabeça com marradas barbaras contra justas existencias, impiamente não tomada em conta a vontade divina!

Uma parte de taes cambalhotas tem sido desgraçadamente triste morte; a outra parte sabe-o Deus! A Maçonaria Revoluçã resolveu pôr de cambalhota a sociedade firmada nos principios eternos; tem conseguido deschristianisar muito, «altos juizos de Deus!», mas não obteve nem obterá que a sociedade desmoralizada enfraqueça o poder da Santa Igreja que á frente de esse mundo-immundo irá sempre de triumpho. A Igreja de Deus é o Indefectivel Seguro que faz desaparecer as ruinas causadas pelos propagadores do mal, que é propagado por todos os modos suggeridos pelo mau-espírito, pai do modernismo que domina na actual sociedade.

Tres grupos pessoas apresenta hoje o mundo moral; o dos rectos em doutrina, o dos mesclados em principios, o dos inimigos declarados da verdade. Além da confusão nos pensares ha confusão nos dizeres, chegando a confusão a tal ponto na palavra e na escripta que mesmo se nota em alguns dos que pensam e sentem bem menos exactidão, porém esta filha da falta do ex-professo e não intencional. Fallar é facil, abre-se a bocca e maneja-se a

lingua; para fallar correcta e doutrinalmente é mister mais alguma coisa; escrever tambem não é difficil, mas para escrever sabia e doutamente carece-se de condições que habilitem para isso, e este sabia e doutamente não quer dizer só sabedoria consummada, que aliás no homem fica sempre no finito e limitado; os homens mais sabios são os que reconhecem a distancia (embora lhes seja impossivel medil-a mathematicamente) que vai do que sabem ao que não sabem, e assim só podem ser reputados menos ignorantes; entre os homens é o mais sabio aquelle que menos ignora. E' tanta e tão atrevida n'este mundo de enganos a vaidade, e n'este seculo de abundante mentira, que nunca antes houve tantos inculcados sabios; sim os de cambalhota ou de cabeça para baixo e pés para cima.

Com um curso de letras corridas, com umas publicações que não edificaram nem instruíram alguém, com a frequencia no Aurora, n'um gremio com a subida e descida do Chiado, ou equivalente, mais ou menos vezes, eis como, e por ventura com algum outro predicado simile, está montada a fabrica de fazer e rapidamente os sabios, os politicos, á moderna; ha os que apresentam mais condições do que os alludidos, porém quanto a base da sciencia buscam outra que a sentenciada nas Sagradas Letras e diz: *Justitiam Sapientiae Timor Domini!* A sabedoria que não tem este inicio é uma sabedoria sem cabeça ou de cabeça para baixo, e bem se sabe que estando a cabeça para baixo, os pés estão para cima, é a inversão do que Deus estabeleceu, seja na ordem moral seja na ordem physica.

Os trapalhões podem abusar ou atropellar os homens, a sociedade, porém não as disposições de Deus! O mal e o mal de agora a todos é evidente, o Papa como Papa, e como Theologo e Philosopho, aponta-o e indica-lhe o remedio unico indicado pelo Pai commum do genero-humano em Jesus-Christo! Houve um homem que estava resolvido a praticar um acto que um amigo lhe reprovava, mas o pertinaz respondia: Sei que von praticar uma acção pela qual Deus me condemnará, *c'est mon affaire!* E quanto de isto não ha hoje! E' mesmo mui repetido agora o *video meliora, proboque, deteriora sequor*—vêjo o melhor, approvo-o, e sigo o peor. Eis como se apresenta n'estes tempos uma das maiores, se não a maior das miserias humanas.

E' mister que a sociedade se reconstitua no seu estado primitivamente segundo Deus, e então as cabeças readquirirão sua digna altura: a cabeça governando e os pés andando; quando assim fór, a sociedade estará voltada

aos principios eternos que são a fonte da Ordem e da Paz!

DOM ANTONIO D'ALMEIDA.

O jornalismo e os seus desmandos

O JORNAL que podia e devia ser uma poderosa alavanca da verdadeira civilisação e do verdadeiro progresso social, está sendo, pelo abuso que d'elle se faz, um elemento de desordem social e um vehiculo temivel do erro e do vicio, e por tanto é um instrumento dissolvente.

E' para lamentar que este instrumento de vida e felicidade social, seja, pela prevervidade do homem, transformado em instrumento de morte e d'abjecção.

E' sabido que a lei moral é a pedra angular do edificio social, e qualquer attentado dirigido contra esta se vai repercutir, necessariamente, na ordem social. Observando nós despreocupadamente o proceder da nossa imprensa politica, o que vemos? Vemos geralmente uma continuada aggressão a todos os mandamentos da lei eterna do Decalogo, uma flagrante transgressão da lei moral que impõe a obrigação d'amar a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a nós mesmos. Como é que o jornalismo dá satisfacção a este principio fundamental de toda a moral? Todos os que manuseiam os jornaes politicos da nossa Parvonia, o tem observado, infelizmente, notando-se na maioria d'essa imprensa desbragada, quando não o odio satanico contra Deus e contra as coisas de Deus, pelo menos um completo indifferentismo religioso! Em quanto ao amor do proximo, vejam-se as diatribes, as calumnias, as insidias e insolencias escandalosas que todos os dias essa imprensa está despejando sobre todos aquelles que militam no campo opposto, e que, por qualquer forma, possam ser um obstaculo á realisacção dos seus interesses pessoases ou politicos! Não é preciso possuir vista de largo alcance para conhecer quanto é perigoso para a causa publica este escandaloso abuso da liberdade d'imprensa, e a necessidade que tem a sociedade de cohibir taes excessos, se tem em alguma conta a seguranca da sua propria existencia. Quasi todas as administrações preocupadas com a ideia falsa que se liga á palavra *liberdade* d'imprensa, tem recado tocar na arca santa, como se a *liberdade* fosse um principio absoluto de sociologia! Quando a verdade é que a liberdade está, como tudo, subordinada á lei de Deus, que é o unico principio absoluto, que existe sobre a terra.

Quanto a nós, um dos serviços mais valiosos que se poderiam prestar á disciplina e boa ordem social, era pôr um dique effcaz aos desmandos da imprensa, principalmente quando elles descambam em questões pessoas e em malsinações da vida íntima da familia, que deve ser sagrada, inviolavel e superior a toda a discussão da imprensa!

Seria de summo interesse para a moral, que a lei civil regulamentasse o exercicio do jornalismo de forma que só podessem escrever nos jornaes homens que possuíssem aptidões moraes e scientificas e que dessem garantia de bom e prudente uso d'essa poderosa arma da publicidade; seguindo o exemplo que nos legou o philosopho Pythagoras que, na sua escola, estabeleceu o systema de não deixar falar os seus discipulos se não depois que tivessem dado provas de que o sabiam fazer sem desdouro para a sua escola; por que, dizia elle, mais vale estar calado do que dizer asneiras! Ora como, infelizmente, são em muito maior numero as asneiras que se leem na imprensa politica do nosso paiz, do que as verdades; por isso vem muito a proposito o exemplo de Pythagoras.

Bem sabemos que a repressão mais effcaz seria a que proviesse da reacção da opinião publica contra o mau jornalismo; pois que se os leitores de jornaes deixassem e repellissem systematicamente os jornalistas insolentes e atrevidos e não leasem os jornaes onde elles depõem as suas dejecções, tudo seria remediado serenamente e sem o menor attricto: mas como a opinião está, salvo o devido respeito, egualmente derrancada, o melhor acepipe que se lhe pode offerecer para lhe desafiá-lo o appetite, é um escandalosinho, uma diffamação, um insulto, e é tanto mais apreciado quanto mais elevada é a posição social do agredido! Não de concordar que o paladar d'uma sociedade que gosta d'egnarias tão indigestas e mal cheirantes, está de todo embutado e precisa d'um regimen therapeutico muito severo e muito cuidado. O primeiro cuidado do medico deve ser prescrever um purgante energico, e em seguida a abstenção completa de tão indigesto alimento.

PLACIDO DE VASCONCELLOS MAYA.

A verdadeira Bernadette de Lourdes

POR

MONSIEUR RICARD, PRELADO DOMESTICO
DE SUA SANTIDADE

Curtas ao snr. Zola

(Continuo de pag. 149)

VII

O effecto produzido por Bernadette, no

dizer do snr. Zola.—*Se Bernadette perdera o uso da vontade propria—O seu desinteresse.—O procurador imperial de Lourdes.—Allucinada como S. Paulo.—Joanna d'Arc e Bernadette.—Conclusão que se impõe.*

FORÇOSO é, senhor, citar v. ex.^a textualmente mais uma vez. Em toda a polemica leal, este modo de proceder é elementar.

Bernadette—diz v. ex.^a—terminou por perder toda a «vontade propria.»

A narrativa official e as proprias actas da policia seriam sufficientes para impedir que v. ex.^a divulgasse uma affirmacção tão contraria á verdade, como, além d'isso, se evidencia de tudo o que tenho dito e citado em favor da veracidade de Bernadette.

«E' certo—como observa o dr. Boissarie—que Bernadette, depois de ser testemunha das apparicões, não era já a humilde e timida pastora dos outeiros de Bartrès. Se procuravam combater as suas affirmacões, um raio, um reflexo sobrenatural vinha subitamente esclarecer a sua intelligencia. Operava-se uma admiravel metamorphose n'esta rapariga sem vivacidade, quando ella tinha que defender a verdade e a honra das recordações de que era depositaria. Esta transformacção impunha-se a todos os espiritos reflectidos; Bernadette dava á physionomia uma expressão singular e interessante.

«A joven era pobre, e esta pobreza podia ser um perigo, uma tentação. A fortuna ia-lhe ao encontro sob todas as formas. Para se insinuar, era delicada, affectuosa; mas nada conseguiu abalar o seu interesse, nem até a extrema necessidade. Nunca quiz aceitar nenhum presente, nem mesmo para seus paes, que viviam na miseria.

«Que garantia moral não dá esta virtude levada a um grau tão elevado! Estas notas singulares não são apanagio das naturezas degeneradas. Nas allucinadas ou loucas não se observa etas delicadeza de sentimentos, que indica uma perfeita harmonia entre todos as molas da vida physica e as faculdades da alma.»

Mas, deve concluir-se que ella perdera o livre arbitrio, que se encontrava em face d'uma coacção morbida, a qual excluía o livre uso da vontade propria?

Poz-se v. ex.^a ao corrente da verdadeira situação desde que começaram para a infeliz menina esses oito annos de luctas diarias, de perseguições, d'amearças, de zombarias, d'abandono moral da parte do clero, principalmente no começo?

Nunca ella teve occasião de luctar.

Submissa a seus paes, só aprendeu a obedecer.

Todos a viram andar de joelhos, beijar a terra, humedecer os labios n'essa agua lodosa. Docil, encontra-se de repente em face d'uma opposição formidavel.

«Esta lucta será, como alguém disse, a lucta da fraqueza, da ignorancia, contra a força e a sciencia. Ella caminhará n'um caminho apenas trágico, no meio d'uma dupla fila d'adversarios.

«Se triumphar, será um verdadeiro desafio lançado á razão.

«Ademais, não estamos na idade media, nos seculos de fé: estamos em pleno seculo XIX e o racionalismo impera como senhor nas nossas escolas.

«No fim da sua carreira, o snr. Dutoir, procurador imperial de Lourdes, dizia: «Bernadette não nos teria resistido um só instante, se a Virgem não estivesse atraz d'ella. Com todos os meios de que dispunhamos, teriamos descoberto, logo no primeiro dia, o segredo das apparicões, o mobil que podia impellir esta joven e sua familia, se esse mobil e esse segredo estivesse nas mãos dos homens.»

Já reflectiu v. ex.^a n'esse tão singular facto da situação de Bernadette no dia immediato ao da decima oitava e ultima apparicão de Lourdes?

O snr. dr. Boissarie, o snr. Lasserre e muitos outros, puzeram em evidencia o character e o sentido d'essa situação, que não deixará d'impressionar os espiritos reflectidos e de boa fé.

«No dia seguinte ao da decima oitava apparicão, tudo terminou, e Bernadette voltou a ser o que era sem ser favorecida por nenhum dom particular. Era testemunha do passado, mas a sua missão terminára, e é precisamente quando a menina desaparece da scena que a obra se affirma. Singular allucinacão essa, que se apodera tão bruscamente da imaginacão d'essa menina e desaparece ao fim de seis semanas sem deixar traço algum da sua passagem; allucinacão desproporcionada com a imaginacão do *sujet* que nos deixa o typo ideal d'uma Virgem desconhecida até então e nos transmite ordens que agitam o mundo inteiro.

«Segundo o dictionario das sciencias medicas, «foi a allucinacão que, no caminho de Damasco, mudou de repente as resoluções de S. Paulo; que, mais tarde, triumphou das ultimas hesitações de Constantino; que sustentou Joanna d'Arc, lhe deu o valor e a resolução necessaria para abandonar a sua aldeia e pôr-se á frente dos exercitos; que dictou a missão de Ignacio de Loyola. Socrates, Pascal foram allucinados, como Luthero e os feiticeiros da idade media. Obra de Deus ou obra do dia-

bo, tal é o periodo da nossa historia, em que todo o paiz, todo um povo pareceu viver n'um estado de perpetua allucinação.» O artigo é assignado por um mestre especial na materia, o dr. Christian.

«Para englobar assim toda a historia do mundo n'um semelhante quadro e desembaraçar-se dos factos que preoccupam ou de personagens incommodos, o processo é expedito—diz o dr. Boissarie.»

Diga-me v. ex.^a: isto é serio?

Não, as visões de Bernadette não foram uma realidade imaginaria da perturbação dos seus sentidos, d'uma doença do seu espirito, nem da perversão da sua vontade.

E' esta a conclusão do sabio consciencioso que me apraz citar como sendo um testemunho altamente considerado. Essa conclusão será tambem a minha. Porque me não auctorisa a dizer que é tambem a de v. ex.^a?

Toda a França a esta hora, e com a França a Egreja que a acompanha, proclamam o character sobrenatural da missão da nossa Joanna d'Arc, enviada de Deus para salvar o seu paiz e fazer brilhar uma vez mais no mundo os *Gesta Dei* pelos Francos.

«Ha mais de tres seculos—escreveu o eloquente Bispo de Nancy—uma joven, de deseseis annos, não sabendo, por confissão propria, nem o b—a—bí, occupada, desde a mais tenra idade, em cozer, fiar e conduzir a pastar o seu rebanho, affirma que é enviada por Deus para salvar o reino da França. A sua affirmacão é acolhida com incredulidade na sua familia, com desdem entre o exercito e com desconfiança pelos ministros da Egreja. De tudo triumpho, porém... Leiga na arte da guerra, da qual nada entende, obriga generaes experimentados a levantar o cerco a uma grande cidade e faz recuar um exercito sempre victorioso até lá. Alcança enfim a victoria para a nossa bandeira.

«Alguns annos depois não havia um só estrangeiro no solo da patria; a França era livre, independente, e, d'essa lucta d'um seculo, apenas restava a lembrança d'um drama gigantesco, terminado pela mão d'uma joven.

«Como Joanna d'Arc, Bernadette, tendo apenas 14 annos, ignorante, timida, sem instrucção alguma, que até então se occupava a guardar rebanhos, torna-se a mensageira escolhida por Deus para fazer ouvir ao mundo os mais importantes ensinamentos. Convida-nos á penitencia, á oração; proclama o dogma, apenas conhecido, da Immaculada Conceição. Desperta rasgos de fé dignos dos primeiros tempos da Egreja, povoa a terra de Lourdes com muitos edificios sagrados e casas religiosas.

Não ha um povo no universo que não conheça, não bendiga e não implore á Virgem, de quem ella nos deixou a encantadora imagem.»

E v. ex.^a deve confessal-o comnosco.

«Uma menina de 14 annos, uma pastora ignorante, não podia, sem preparacão, sem cultura, fazer ouvir ao mundo tão altos e tão graves ensinamentos, proclamar o dogma, apenas conhecido ainda, da Immaculada Conceição, deixar-nos a imagem d'essa Virgem ideal, que o genio dos maiores mestres não tinha ainda entrevisto.

«Para desempenhar este papel, não bastava o espirito acanhado da filha do moleiro Soubirous. Para arrostar, durante mais de 20 annos, com o embate de todas as contradicções, era preciso um mobil, um fim bem definido. Para fazer resoar no mundo echos tão sonoros, a palavra d'essa menina não tinha força sufficiente.

«A allucinação e a loucura poderiam collocar diante dos seus olhos, como n'um sonho, a imagem da sua Virgem, e fazer ouvir a seus ouvidos esses colloquios mysteriosos, cujo sentido só a muito custo podia comprehender? A allucinação e a loucura não dão talento nem genio. No seu espirito perturbado só deviam despertar visões os pensamentos da sua infancia. Um doente não reproduz um quadro de Raphael, se nunca o tiver visto; não recita poesias de Tasso, se nunca as tiver aprendido. O espirito de Bernadette não podia elevar-se á altura d'um programma divino, convidar o mundo á penitencia, descrever com esse methodo, essa segurança, uma Virgem cujo modelo não lhe podia ser fornecido por nenhuma imagem.

«Entre a causa e os effectos, entre o instrumento e os resultados, ha uma desproporção que nenhuma theoria pôde supprimir. (1)»

Antes de concluir esta carta e passar ás ultimas difficuldades, permittame v. ex.^a que reclame contra uma pagina do seu romance, que mais particularmente e mais justamente offende os seus leitores christãos dos nossos Pyreneus.

V. ex.^a traça um retrato do sabio, prudente, douto e piedoso Bispo de Tarbes, cuja fidelidade, mau grado seu, prova contra a sua these.

«Este Bispo, Mons. Laurence, parecia ter-se aninhado no recanto do seu bispado de Tarbes, guardando o mais absoluto silencio, como se em Lourdes nada se passasse digno de interesse. Tinha dado ao seu clero ordens severas e nenhum Padre apparecera ainda nas grandes multidões que

passavam os dias diante da Gruta. Esperava, deixava dizer ao prefeito nas circulares administrativas, que a auctoridade civil procedia d'acordo com a auctoridade ecclesiastica. No fundo, não acreditava, por certo, nas appareções, não via n'isso indubitavelmente, como os medicos, senão a allucinação d'uma rapariguinha doente. A aventura que revolucionava o paiz era de bastante importancia, para que elle a mandasse estudar cuidadosamente, dia a dia; e a maneira como elle por tanto tempo descurou esse assumpto, prova quão pouco admittia o pretendido milagre, tendo apenas o unico cuidado de não comprometter a Egreja com essa historia destinada a acabar mal. Mons. Laurence, muito piedoso, era uma intelligencia fria e pratica que dirigir a sua diocese com extraordinario bom senso. Entretanto os impacientes, os fervorosos, cognominaram-no S. Thomé até ao dia em que foi forçado pelos factos a falar. Fazia ouvidos surdos, muito resolvido a só ceder quando a religião tivesse a perder com isso.» (Pag. 320)

Muito bem! Eis garantias bastantes para o juizo que vae ser chamado a pronunciar esse Bispo muito piedoso, frio, pratico e de muito bom senso.

Não se comprehende como v. ex.^a pôde escrever o que vae lêr-se, sem recuar diante d'uma contradicção que salta aos olhos dos mais prevenidos:

«E foi Mons. Laurence, no seu bispado de Tarbes, o primeiro que se rendeu. Toda a sua prudencia, todas as suas duvidas, se encontravam invadidas pelo movimento popular. Pôde-se durante cinco longos mezes, conservar-se afastado, impedir o seu clero de acompanhar os fieis á Gruta, defender a Egreja contra esse vento desencadeado de superstição. Mas para que luctar mais? Via que era tão grande a miseria do seu povo, que se resignou a dar-lhe o culto idolatra de que elle estava avido... (Pag. 225).

«Não cria nas appareções e formava das manifestações da Divindade, uma ideia mais alta, mais intellectual...»

«E o Bispo, derramando lagrimas, tinha feito o sacrificio do seu Deus á sua caridade de pastor, pelo lamentavel rebanho humano.»

Ah! senhor, é preciso abafar a dôr, ia a dizer a indignação, da nossa alma diante de semelhante injuria lançada friamente e com tão evidente premeditação á memoria do Bispo, cuja piedade, saber, zelo e senso pastoral, v. ex.^a tanto exalta.

Pois que! É esse mesmo homem que vae arrastar o seu povo ao caminho da idolatria, que vae deixar-lhe adoptar uma religião nova! E é a esse mesmo Deus que v. ex.^a lhe faz pedir perdão.

(1) Boissarie, ob. cit. conclusão.

Quando Victor Hugo fez ajoelhar o seu Bispo Myriel aos pés d'um membro da convenção, protestou-se contra o grotesco... E agora não se tratará d'um sacrilegio?

Eu tive a felicidade de conhecer de perto, e portanto de amar de perto Mons. Laurence. Com todos aquelles que tiveram essa felicidade e essa honra na sua vida, posso oppor o desmentido da testemunha a essa injuria feita á memoria d'um Prelado que me dizia um dia:

«—Eu não quereria adiantar-me ao juizo definitivo da Santa Igreja; mas, quanto a mim, creio nas appareções da Santissima Virgem em Lourdes, como no meu *Credo*.»

Ao lado d'esse Bispo, sceptico, de quem v. ex.^a faz um enganador consciente, «deixando aos grandes meninos doentes, o *fetiche* que consolava uns e que algumas vezes curava os outros», eis a transformação não menos injuriosa do Padre Peyramale:

«Por muito tempo o clero tinha-se abtido, cheio de duvida e de inquietação. O parcho de Lourdes, Padre Peyramale, era um homem rude, d'uma infinita bondade, d'uma rectidão e d'uma energia admiraveis, quando julgava estar no bom caminho. A primeira vez que recebeu a visita de Bernadette, acolheu quasi tão duramente como o commissario de policia, essa menina educada em Bartrès, que ainda não tinha visto frequentar o catecismo; recusou-se a acreditar na sua historia, recommendou-lhe com ironia que pedisse á Senhora que fizesse florescer a planta que tinha a seus pés, o que de modo nenhum a Senhora quiz fazer; e se mais tarde acabou por tomar a menina sob a sua guarda, foi quando as perseguições começaram e quando se falou em aprisionar essa fraca creaturinha, de olhos tão francos, por causa da narração, obstinada na sua doçura modesta. (Pag. 219).»

Ah! E v. ex.^a não encontrou em Lourdes nenhum dos parochianos do Padre Peyramale, que lhe impedisse de escrever ácerca do santo e judicioso parcho o seguinte:

«Depois das primeiras impressões, o parcho de Lourdes, o Padre Peyramale, dirigia tudo com um zelo excessivo, porque a lucta tinha feito d'elle o crente mais fervoroso e o mais sincero da obra. Com a sua paternidade um pouco rude, começou a adorar (!) Bernadette, entregava-se de corpo e alma á realisação das ordens que tinha recebido do céo pela bocca d'esta innocente. Fazia os maiores esforços para que tudo fosse muito bello, muito grande, digno da Rainha dos Anjos, que se tinha dignado visitar esse canto das montanhas. (Pag. 228).»

Vejo esse bom velho, typo do Padre antigo, levantar-se no tumulo e ouvir-o com a sua voz solemne, protestar contra as insinuações de v. ex.^a, ácerca de «zelo excessivo» e de «ironia» repetindo com o seu Bispo:

—Eu creio nas appareções, como no meu *Credo*.

P. S.—Julgava ter terminado sob a pretendida allucinação de Bernadette.

Mas, visto que v. ex.^a volta a falar sobre isso, obriga-me a falar tambem.

«Havia, diz v. ex.^a, em Lourdes, sob as suas ordens (do prefeito Massy) um commissario de policia perspicaz, que via perfeitamente na questão das appareções uma occasião de provar os seus dotes de habil sagacidade. E a lucta começou, e foi o commissario que, no primeiro domingo de quaresma, desde as primeiras visões, mandou vir Bernadette ao seu gabinete para a interrogar. Debalde se mostrou affectuoso, depois arrebatado, ameaçador; nunca conseguiu da menina senão as mesmas respostas. A historia que ella contava com pormenores que se iam pouco e pouco avolumando, tinha-se ido fixando no seu cerebro de creança, irrevogavel. E n'essa creatura soffredora, hysterica, não era uma mentira, era uma familiaridade inconsciente, uma falta total de vontade para se desligar da sua allucinação primitiva. Oh! A pobre menina, a querida menina, tão doce, incapaz d'um pensamento mau, desde então perdida para a vida, crucificada pela ideia fixa, que só lhe podia ser arrebatada com a mudança do meio, restituindo-a ao ar livre, n'algum paiz de plena luz e de humanas caricias. Mas ella era a escolhida, tinha visto a Virgem, ia soffrer por causa d'isso toda a existência e morrer. (Pag. 217).

«Depois do interrogatorio do commissario de policia, teve que comparecer ainda no Tribunal. Toda a magistratura se encarniçava, queria arrancar-lhe uma retractação. Mas a obstinação do seu sonho era mais forte que a razão de todas as auctoridades civis reunidas. Dois doutores mandados pelo perfeito para um exame attento da menina, concluíram honestamente, como qualquer medico o faria, por perturbações nervosas, das quaes a asthma era uma indicação certa e que podiam ter determinadas allucinações em certas circumstancias, pelo que era preciso internal-a n'um hospital de Tarbes. Comtudo não ousavam prendel-a, porque temiam a exasperação popular.» (Pag. 218).

Segundo v. ex.^a, Bernadette foi uma sonhadora, a Joanna d'Arc, imaginada por Michelet, recitando orações de manhã até á noite.

Algumas das minhas citações res-

pondem seu daviá a estas allegações perfeitamente gratuitas.

Não poderia recommençar novamente a dizer o que já disse ácerca da verdadeira physionomia da joven predestinada. Era uma filha do povo, piedosa sem exagero, *muito positiva*, muito simples, perfeitamente o contrario d'uma allucinada sonhando com as estrellas. Depois de resado o seu rosario, tinha completado a sua devoção.

Foi publicada nos *Annies de Lourdes* uma pequena historia das appareções, em que se traça fielmente um retrato de Bernadette Soubirous. O senhor Padre Pomian, seu confessor até á occasião d'ella partir para Nevers, disse muitas vezes ao auctor d'esse retrato:

—E' uma photographia!

Eis alguns traços d'essa pintura:

«Nada a distinguia das creanças vulgares. Tinham-na deixado ignorante. Possuia uma intelligencia commum; a oppressão habitual da sua respiração extinguiu-lhe a vivacidade propria dos primeiros annos.

«Esta fragil menina, porém, possuia uma riqueza que só Deus guardava: era o seu coração. Simple, ingenua, inclinada á obediencia, amavel, tudo n'ella era candura: o olhar, a palavra, o rosto de traços communs mas agradavel, e d'uma physionomia doce e insinuante.

«Aos 14 annos, Bernadette ainda não tinha feito a sua primeira communhão. A innocencia baptismal devia viver intacta na sua alma, tanto ella se sentia inclinada para as coisas santas.

«Tinha horror ao mal e soffria com as faltas commetidas na sua presença. Sua irmã, tres annos mais nova, conta com enternecimento e respeito que Bernadette a censurava muitas vezes pela sua falta de gosto para a oração, pela sua rudeza de maneiras e porte altivo. A irmã mais nova tinha mais vigor; quando estas admoestações a irritavam, amotinava o seu irmão mais pequeno e ambos cahiam sobre a mais velha, que se defendia fracamente, chorava um pouco, esquecia-se depressa e nunca se queixou aos paes. Espancada muitas vezes, a sua bondade inexgotavel fazia-a todavia amar ternamente. Empregava o ascendente que lhe dava esta affeição para levar os meninos para o bem.

«A' noite, depois da sua volta de Bartrès, Bernadette resava em voz alta para toda a familia. Não queria começar sem que todos estivessem de joelhos. A sua attitude era muito respeitosa; nunca se encostava aos moveis, e procurava o recolhimento.

«A simples menina resava muito na sua ignorancia, e amava a oração, sobretudo a oração dos pequenos e dos

simples—o Rosario. Com o seu pobre Rosario fallava muitas vezes durante o dia á Santissima Virgem, que ella mal conhecia. A Virgem Mãe de Nazareth gostava de Bernadette, deixava-a crescer humilde e piedosa, e esperava-a.»

(Continua.)

SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL

Actos da Santa Sé

Sobre a erecção da pia baptismal n'uma egreja, cujos fieis se viam obrigados a levar a outra muito afastada as crianças.

AGNONE, cidade da diocese de T., de onze mil habitantes, tem sete parochias; a Archipresbyteral de S. Marcos, actualmente vacante, tem pia baptismal. Como a parochia mais distante d'ella é a de S. Emilio, pediu á Santa Sé faculdade de pia em beneficio dos fieis. O Bispo informou que o parochiano de S. Marcos não se oppunha á petição; que a egreja de S. Emilio tinha quatro mil fieis e que distava tres kilometros da de S. Marcos. Accrescentou que esta se acha no pinaculo d'um monte, do qual é difficil acercarse, sobretudo no inverno, pelas neves e gelos que se accumulam; e que a egreja de S. Emilio tem dois povos distantes de S. Marcos cinco kilometros, pelo que os fieis são forçados a levar a baptisar seus filhos a uma egreja mais immediata, que não é a propria; do que resulta que a de S. Emilio não conhece os seus proprios filhos.

Allegados ante a Sag. Cong. do Conc. as razões pró e contra a erecção da pia baptismal na parochia de S. Emilio, propoz-se a questão nos seguintes termos: *Se se deve erigir a pia baptismal n'este caso; e a Sag. Cong. dignou-se resolver em 24 de janeiro de 1884: Affirmativamente em absoluto.*

DEDUÇÕES

1.^a—O espirito dos sagrados canones e a jurisprudencia constante da Egreja são favoraveis á commodidade dos fieis e á salvação das almas; os prejuizos de terceiro que se oppoñam, ou os costumes contrarios, devem preterir-se quando produzam algum obstaculo ao dito bem espiritual.

2.^a—A Santa Sé em muitas occasiões não teve em nenhuma conta o direito exclusivo d'alguma egreja matriz de ter pia baptismal, ainda quando o direito estivesse robustecido por um costume immemorial, sempre que de

tal direito se seguisse algum prejuizo aos fieis.

3.^a—Concede-se a erecção da nova pia baptismal, se ha para isso causas graves, que se reduzem á difficuldade grave que haja de que os fieis recorram á egreja propria.

4.^a—Em conformidade com esta jurisprudencia concede-se n'este caso nova pia baptismal, já porque uma só era insufficiente, attendendo ao augmento da população, já porque a egreja archipresbyteral não pôde demonstrar que lhe assistia um direito exclusivo.

Sobre os Conegos ouvirem de confissão durante as horas do coro.

O vigario geral da diocese de A. expoz que, presidindo ao côro d'aquella cathedral, costumava conceder licença aos conegos para ouvirem as confissões dos fieis durante os officios divinos, quer houvesse muito concurso de povo, quer pouco. Porisso fazia duas consultas á Sag. Cong. do Conc. 1.^a: se tanto elle como os demais conegos que durante os officios divinos ouvirem confissões, podem *tuta conscientia* guardar integro o fructo das suas prebendas, consistindo todos elles em distribuições quotidianas. 2.^a: se no futuro tanto elle como os successores na dignidade podem conceder aos conegos a referida licença.

Allegadas as razões pró e contra aquella pratica e o exercicio da dita faculdade, a Sag. Cong. dignou-se responder em 24 de janeiro de 1884: «Attendidas as circumstancias peculiares do caso, concede-se a graça do perdão e sanação quanto ao passado. Quanto ao futuro, concede-se a graça que se pede pelo tempo de dez annos, porém com a condição de que não soffra prejuizos algum o serviço do côro e de que acceda a isso Sua Santidade.»

DEDUÇÕES

1.^o—A' excepção do parochiano e do penitenciaro, os conegos não podem ouvir as confissões dos fieis durante os officios divinos, nem podem allegar-as para ganhar as distribuições quotidianas, não tendo indulto apostolico.

2.^a—N'este caso, foram tão especiaes e attendiveis as circumstancias, que os Em.^{mos} Padres creram opportuno manter por algum tempo o costume contrario e conceder a sanação pelo tempo passado.

Sobre a sagração d'altares

A Congregação dos Ritos resolveu

como segue, no seu Rescripto em data de 24 de maio de 1895, algumas duvidas relativas á consagração dos altares, ao titulo dos mesmos e á sua sagração nos oratorios piedosos:

Rev. mus D. nus Benedictus Maria della Camera, Episcopus titularis Thermopylen. Auxiliaris et Vicarius Generalis in Thelesina seu Cerretana Dioecesi, sequentia dubia Sacrae Rituum Congregationi enodanda humiliter proposuit; nimirum:

I. Duo altaria, quum haberent aram portatilem ita firmiter collocatam in magna tabula, ut cum hac velut unum corpus illa efficeret et difficulter extrahi posset, fuerunt consecrata, ara portatili non amota et parvo sepulcro in ipsa ara portatili effosso; quaeritur, fueruntne ista altaria valide consecrata? an denuo consecranda sunt?

II. Altare cuiusdam Ecclesiae consecratum fuit sub eodem titulo Beatae Mariae Virginis, sub quo Altare maius erat consecratum; quid agendum erit in casu?

III. In quodam Oratorio privato altare fuit solènni ritu consecratum. Poterat consecrari altare hoc, et peracta consecratio estne valida?

Sacra porro Rituum Congregatio, ad relationem infrascripti Secretarii, exquisito voto alterius ex Apostolicarum Caeremoniarum magistris, reque mature perpensa, rescribendum censuit:

Ad I. Dilata; facta interim potestata bina illa altaria ad sacra adhibendi.

Ad II. R. mus Ordinarius proponat alium titulum pro altari minori.

Ad III. Negative ad primam partem, affirmative ad secundam.

Atque ita rescripsit et servari mandavit. Die 24 Maii 1895.—Caj. Card. ALOISI MASELLA, Praef. — ALOISIUS TRIPEPI, Secretarius.

SECÇÃO LITTERARIA

Prazeres da alma

Os brutos animaes terão na terra
Os gostos concentrados
No espesso bosque, na erçada serra
Nos valles ou nos prados,
Nas covas solitarias ou nos laros,
Nas altas ponedias ou nos mares.

Não sabem mais, não vêm mais altos seres
Aspiração mais nobre;
Venturas mais completas nem prazeres
A vista não descobre
Do bruto irracional, que vive e sente,
Mas vida no futuro não presensta.

O homem, porém, que, racional, medita,
Que descobre outras auroras,
E n'outro afan, n'outro lidar se agita,
E a vida pelas horas
Não mede, porque a'ém futuro alcança
Em venturas maior e em segurança.

O homem que acima sobe d'estes seres
Que os olhos vêem na terra,
E descobre além honras e prazeres
Que o mundo não encerra,
Aqui não topará depois venturas
Nem completas assás nem bom seguras.

Mais claro que este sol, astro esplendente,
Que faz da noite dia,
Outro vê que mais luz, e eternamento
Faz gozo d'algria
A quantos o descobrem venturosos
E partilham alli peronnes gosos.

Mais bello outro luar que o d'esta lua
Onde este sol se espelha
Com outra linda luz, mui propria sua,
Perante quem ajoelha
Todo o formado ser que antes não era
E nada da criação na rica esphera.

O homem, quando descobre lá da gloria
Prazeres não sonhados,
Podendo bem dizer sem vangloria:
Para mim preparados
Foram por Deus, meu Pae, o mais amante:
Os que aqui vê, despreza, e vae ávante.

As riquezas alli são bem maiores,
Alli ninguém as farta,
Os gostos mais honrosos superiores,
A dita nunca curta,
Porque dura sem fim, é sempre cheia,
Sempre nos fartará, sempre recreia.

A presença de Deus, a de Maria
E a dos anjos, tão bella,
Que esperamos gozar no eterno dia
Sem medo de perdê-la,
Valem bem mais que todas as doçuras
Que podemos tirar das creaturas.

Que seria de nós sem a esperança
De sermos venturosos
N'outro mundo melhor onde se alcança,
Longe d'invejosos
Gosar em paz venturas inauditas
N'estas plagas d'horror que estão malditas.

Se sonhos fossem as cranças nossas,
Eu por sonhar faria,
E fosse mais feliz fazendo glosas
De sonhos, noite e dia,
Que meditando, triste, dia e noite
Da miseria humana em tanto açoit.

Que vale quanto gosam desgraçados
Incredulos illusos
Sem os nossos prazeres tão sagrados,
Christãos, civicos, lusos,
Que são do coração amor e gloria
E dos nossos avós a luz da historia!

Que valem esses gosos sem festins
Da terra nos sentidos
Que deixam um remorso sempre duro,
Que gritos dão sentidos
Que perturbam delicias innocentes,
Se não curam as maguas mais pungentes.

Que valem amizades duvidosas,
Miseros protectores,
Se nos faltam as prendas especiosas
Que vêem de Deus melhores:
Um nobre coração e luz na mente
E na consciencia paz com Deus clemente.

As riquezas que passam valem pouco,
Pouco sem Deus a sciencia,
Sem juizo nem saude as ama um louco;
Estes da providencia
Riquezas são que dão ceest.al ruino,
Nem tem logar prazer sem este arrumo.

Esperança da fé da caridade,
Da contricção nascida
Sempre foi, é, será felicidade
Do mundo nunca havida
E gosada por almas venturosas
Que bom sabem nadar em mar de rosas.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

O snr. J. J. de Mesquita Pimentel brindou-nos com o livro—«Explicação completa de toda a doutrina christã por perguntas e respostas ou historia abreviada da Religião desde o principio do mundo até aos nossos dias contida nos catecismos de R. P. Guame e seguida das maximas espirituaes de S. Francisco de Sales para todos os dias do anno pelo Padre Manuel Ferreira Marnoco e Sousa.»

É um livro precioso, que se deve encontrar na bibliotheca de todo o christão.

O auctor é assás conhecido no nosso meio religioso e o seu nome é uma garantia para o novo livro.

Recommendamol-o, pois, a todos os nossos leitores, convencidos de que lhes recommendamos a aquisição d'um livro precioso.

Custa 600 reis. Pelo correio acresce o porte.

Agradecemos ao editor a bella offerta.

*
*
*

Recebemos o opusculo—*La firma del banquero*—novela religiosa em hespanhol, que pertence á collecção da *Biblioteca del hogar*. O presente opusculo é o setimo dos publicados, aos quaes se seguirão outros d'escriptores de nomeada que ha annos já se dedicam á catechistica catholico-popular.

E uma collecção de novellas muito recommendaveis. *La firma del banquero* é, realmente, muito moral e muito interessante.

Vendem-se na Livraria e Typographia Catholica, Pino, 5, Barcelona, e em casa dos correspondentes da *Revista Popular*, de Barcelona.

Agradecemos a offerta.

«As Ordens religiosas e as missões ultramarinas, memoria apresentada ao Congresso Internacional Catholico de Lisboa pelo Padre Joaquim Domingues Mariz, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, professor do seminario de Braga», é um bello folheto de 56 paginas, que o seu illustrado auctor teve a amabilidade de nos offerecer.

A these foi tratada no Congresso Catholico por um venerando Prelado portuguez, que a tratou como era d'esperar da sua muita competencia; mas os discursos, embora magnificos, passam, e os livros ficam e manuseiam-se a cada momento. Bom serviço prestou, pois, o rev.^{mo} snr. dr. Mariz em publicar a sua *Memoria*, que, apesar d'estar excellente, e merecer ser bem conhecida, não mereceu sequer uma simples referencia no Congresso, nem os jornaes a ella alludiram, porque as suas conclusões não foram fornecidas á imprensa.

É pena que assim succedesse, não só com a *Memoria* do snr. dr. Mariz, mas quiçá com outras, que homens eruditos enviaram ao Congresso e que ficaram no pó do esquecimento, sem a mais leve referencia, o que não pôde deixar de desgostar os seus auctores e fazer-lhes dar como mal empregados os momentos que gastaram n'esse trabalho, para apenas ser lido pelos membros da commissão. Oxalá, porém, que esta falta se sane no livro que traga a narração do Congresso, que se ha de publicar, dando á luz da publicidade as *Memorias* que ao mesmo foram enviadas.

Mas, voltando ao livro do snr. dr. Mariz: a these está tratada com o talento e saber que brilham no erudito e virtuoso professor de sciencias ecclesiasticas do Seminario de Braga.

É claro que, n'uma breve noticia bibliographica, não podemos acompanhar o snr. dr. Mariz na sua argumentação, sempre logica, sempre convincente. Porisso, limitar-nos-hemos a dizer que o auctor divide o opusculo em cinco proposições, presas entre si logicamente, nas quaes procura mutuamente provar que:

É urgente promover a civilisação das nossas possessões ultramarinas.



A NATIVIDADE DA SANTÍSSIMA VIRGEM

Não pôde promover-se a verdadeira civilização sem o elemento religioso das missões.

As missões protestantes, além de constituírem um attentado ás nossas crenças e um perigo enorme para a nossa soberania, são reconhecidamente menos proficuas para as civilizações que as missões catholicas.

As missões do clero catholico secular, boas em si, não podem todavia satisfazer cabalmente ás necessidades da civilização dos povos selvagens.

As missões catholicas das Ordens religiosas, eficazmente protegidas pelo Estado e pela iniciativa particular, concorrem, como factor primario, para a civilização da raça negra e consolidação da nossa soberania nos extensos territorios africanos.

() opusculo do snr. dr. Mariz lê-se

d'um folego, com muito agrado, e deixa ao leitor excellentes impressões.

A s. ex.^a agradecemos o mimo da offerta.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Assassinato de William Morgan

(Vid. pag. 157)

William Morgan, jornalista, que desmascurou a franc-maçonaria publicando-lhe os rituaes secretos, foi horriavelmente assassinado nos Estados Unidos pela maçonaria a 13 de setembro de 1826.

Morgan pertencia á Loja *Ramo de*

Oliveira, estabelecida em Batavia. Retirando-se da associação, publicou um livro em que patenteava os segredos da maçonaria.

Reuniram os chefes da maçonaria americana e decretaram a morte de Morgan. Mas tinham de haver-se com um homem, que sabia guardar-se; tratava-se de o colher destramente e de o fazer desaparecer sem escandalo.

Eis como o golpe se deu, segundo a narração de Léo Taxil na introdução do seu precioso livro *Os Mystérios da Franc-Maçonaria*:

«O proprietario d'uma hospedaria, chamado Kinsley, accusa inesperadamente a Morgan de lhe ter furtado roupa branca e joias: Morgan é preso em Canandaigua. A accusação era estúpida, absurda; nenhuma prova se pôde adduzir contra o jornalista, pelo que em breve foi posto em liberdade.

Mas elle, durante a sua reclusão, tinha dicto:

— Os meus antigos collegas empenham-se em me fazer encarcerar, e, quando eu estiver na prisão, não me sendo permitido escolher os alimentos, passar-me-hão subtilmente algum bocado envenenado.

Entretanto o livro do ex-mação fazia grande ruido nos Estados-Unidos. Muitas pessoas o felicitaram pelo seu procedimento. O arrojado publicista teve admiradores e até entusiastas. Adquiriu assim numerosas relações, especialmente com um certo Loton Lawson, que se tornou seu amigo. Era um homem de boas maneiras, que parecia gozar d'alguma fortuna, e se mostrava, na conversa, muito adverso á Maçonaria.

Comtudo Morgan mantinha-se em reserva para com os novos conhecidos, esperando occasião de provar os seus verdadeiros amigos.

Um bello dia, apresentou um individuo aos magistrados do condado de Genesee diversos titulos de credito (falsos, sem duvida, comprados, se acaso eram verdadeiros) e requereu a encarceração de Morgan, como seu devedor. N'essa epocha existia ainda a prisão por dividas.

Morgan foi portanto preso de novo.

— Vamos! dizia elle aos amigos, que conseguiam licença para o visitar; deciddamente é no carcere que as lojas « liquidarão contas commigo! »

Como não era rico, o pobre rapaz desesperava-se. Desconfiava de todos os alimentos, que lhe apresentavam. Estava convencido de que lhe importava sair d'alli o mais depressa possivel, sem declinar a discussão, uma vez livre, da legalidade da medida tomada contra elle. Mas quem seria assaz dedicado para lhe servir de fiador?

Loton Lawson offereceu-se, e Morgan accitou, com a alegria que hem se deixa vêr. Lawson era o seu salvador!

No dia immediato ao d'este generoso offerecimento, voltava Loton Lawson, com um carro e alguns companheiros, á casa de detenção, pagava a somma pela qual Morgan estava preso, e este, lançando-se ao pescoço do excellente homem, consentia em que elle o levasse para uma das suas casas de campo, para ficar d'alli em deante ao abrigo de seus perseguidores.

O carro partiu em direcção a Rochester, e depois ninguem mais viu William Morgan, nem Loton Lawson.

Este rapto produziu profunda sensação em toda a extensão dos Estados-Unidos. Muitas pessoas se convenceram de que a celebre associação o julgava demasiado á vontade; pois foi a ella que a voz publica attribuiu o des-

apparecimento de Morgan. Chegou mesmo a constituir-se certa Liga Anti-Maçonica para coadjuvar os magistrados nas suas pesquisas. Essa Liga alguma razão tinha em querer envolver-se nas suas pesquisas. Com effeito, mais tarde, se demonstrou, que os funcionarios do logar não desenvolviam grande zelo na instrução da causa. Elles tinham aliaz um excellente fundamento, para pensar que Morgan fôra justamente punido pela sua indiscricção: Clinton, governador do estado de Now-York, e todos os magistrados do condado de Genesee eram maçons.

Para terminar, visto que não temos espaço para relatar tudo o que se refere a este assassinato maçónico: depois de muitas pesquisas, em julho de 1881 descobriu-se em Pembroke, na provincia d'Ontario, Alto Canadá, a sepultura do infeliz Morgan. O crime foi officialmente reconhecido. Tinham sido os membros da Loja de Rochester que haviam assassinado o indiscreto jornalista.

N'uma das praças publicas de Batavia eleva-se a estatua de William Morgan, inaugurada solememente em 1882.

A Natividade da Santissima Virgem

(Vid. pag. 165)

Celébrea a Egreja a 8 de setembro o nascimento da Santissima Virgem.

S. João Damasceno diz-nos que celebremos todos o nascimento da Mãe de Deus, pelo qual o genero humano foi restaurado e trocou em alegria a tristeza que Eva, nossa primeira mãe, nos causou.

O tempo determinado desde toda a eternidade nos segredos da sabedoria divina chegou enfim: foi o anno 5183 da criação do mundo; 2941 depois do diluvio; 1999 da vocação de Abrahão; 1494 depois de Moysés e da sahida do povo israelita do Egypto; 1016 depois de David ter sido ungido rei; na 65.^a semana de Daniel e na CXC olympiada; 736 da fundação de Roma; no 26.^o anno do imperio de Octaviano Augusto.

Alguns dias depois do apparecimento de Maria no mundo, levaram seus paes esta santa menina ao templo, onde, depois das orações rituaes, se lhe deu o nome de Maria. Santo Ambrosio, S. Bernardo e muitos outros santos Padres asseveram que este nome lhe foi dado do céu como o mais proprio para significar a grandeza, a dignidade e a excellencia da Virgem, e que porisso foi revelado a Santa Anna e a S. Joaquin.

É fôra de duvida, diz o Padre João Croiset, que a alma da Santissima Virgem é, depois da de Jesus Christo, a mais bella que foi creada: e pôde affirmar-se que de todas as obras do Creador, foi a mais excellente: *Opus quod solus opifex supergreditur*, diz o bem-aventurado Pedro Damião. A belleza do corpo era proporcionada á da alma. Sabe-se que desde o momento que esta bella alma foi unida ao corpo, aquella foi santificada, e este prestou desde logo seus orgãos para as operações da vida racional. Maria concebida sem peccado, recebeu desde o primeiro momento da sua vida com a graça santificante o perfeito uso da razão: desde então o seu espirito fei esclarecido com todas as luzes da sabedoria e enriquecido de todos os conhecimentos moraes e naturaes.

Seria pois para admirar que uma festa tão santa como esta não se celebrasse na Egreja desde os primeiros seculos, se não soubessemos a razão que tiveram os primeiros fieis, sem duvida mais devotos de Maria e de seu culto do que nós, para não darem motivo de crêr aos gentios e ás nações grosseiras, educadas na idolatria, que os catholicos adoravam como deusa a mãe de Deus. Foi este o motivo que n'aquelles nebulosos tempos tolhia aos fieis de mostrarem o seu zelo pelo fructo da Virgem em festas ruidosas e solemnes, abstando-se de lhe renderem seus respeitos reverentes, uma terna devoção e um culto reservado.

Apenas, porém, a Egreja gozou de paz, e que os pastores poderam instruir publicamente os seus rebanhos, floresceu em todo o mundo christão o culto publico e solemne da Santissima Virgem, celebraram-se com pompa os seus principaes mysterios; concordaram gregos e latinos n'este ponto de religião, não obstante o scisma; e o nascimento da Santissima Virgem foi uma das principaes festas entre os christãos.

RETROSPECTO

As Missões catholicas no fim do seculo XIX

Phenomeno verdadeiramente singular! O nosso seculo, iniciado com a incredulidade, encerra-se com um progresso immenso.

Um recente livro d'um missionario francez, Monsenhor Loubet, resume os progressos do catholicismo, que synthetisa a obra das Missões no nosso seculo. Eis algumas noticias summarias:

Monsenhor Loubet dedicou o pri-

meiro capitulo a expôr as condições da corrente catholica no principio do seculo XIX, nas varias partes do globo, e conclue que essas condições não eram promettedoras.

Em 1850, segundo os seus calculos, em todos os paizes da Europa protestantes havia apenas 3.258:440 catholicos.

Na Irlanda havia 8 milhões, na Alemanha 6 milhões e na Polonia 6.500:000.

Na Turquia europea havia apenas 250 mil.

Não obstante estas condições deploraveis, na Europa as Missões catholicas do Oriente trabalharam efficaçamente: contavam 381.600 fieis na Turquia asiatica, 475.000 no vicariato das Indias, 310.000 na Indo China, 6.000 na Corea, 61.000 nos Estados Unidos, 120.000 no Canadá, 105.000 nas Antilhas, 14.000 na Guyana, 38.000 no Texas e na California, 30.000 na America do Sul e 17 mil em toda a Africa.

A um seculo de distancia, os 120.000 catholicos da Inglaterra tornaram-se 1.690:921 com 1.625 egrejas e mais de 2.000 escolas, e na Alemanha 16 milhões em vez de 6. Um outro terço de allemães do imperio é agora catholico.

Na Hollanda 1.488:852 catholicos em vez de 350.000.

Na Suissa os catholicos são 1.800:409; na Russia 2.882:891; no Caucaso, 26.915 na Siberia, 24.316; na Asia Central, 1.396.

Na peninsula Balcanica eram 250.750 em 1800; em 1890 eram 639.781.

Na Turquia asiatica e na Persia os catholicos subiram de 400.000 a 659.690.

Na India em 1800 havia 475.000 catholicos; em 1890 eram 1.692:937.

Na China em 1800 existiam 5 Missões com 202.000 fieis; hoje ha 38 Missões com 576.440 crentes.

Tem sido grande o desenvolvimento do catholicismo nos Estados Unidos, devido especialmente á immigração dos irlandezes, dos allemães e dos italianos catholicos.

Em 1890 havia nos Estados Unidos 7.977:378 catholicos, repartidos em 3 provincias, com 181 hospitaes, 129 hospícios, 514 institutos de caridade, 3759 escolas parochiaes, com 580.453 alumnos, 36 seminarios, 460 collegios de rapazes com 17.309 alumnos, 493 pensionatos para raparigas com 32.763 alumnas, 9056 egrejas e capellas.

No Canadá os 120.000 catholicos subiram a 2 milhões, com uma Universidade, 20 seminarios, 36 collegios classicos com 5513 alumnos, 44 escolas commerciaes com 15.414 alumnos, 221 escolas de raparigas com 12.800 alu-

mnas, 4763 escolas parochiaes com 143.539 alumnos.

Nas Antilhas e na Guyana igual progresso: 337.750 catholicos em vez de 119.000.

Na America do Sul toda a população branca, mestiça e catholica, os indios convertidos são 8.297:044 sobre 2.670:000 que continuam selvagens.

Passemos á Africa: Monsenhor Loubet calcula na Argelia 400.000 catholicos, 260 egrejas e 220 escolas.

Em 1800 havia apenas na Argelia 4.000 catholicos e na Tunisia 2.000; hoje são 27:000 com 50 egrejas e 20 escolas.

A Missão de Marrocos está em condições difficeis, porque a população é indifferente e os arabes são exaltados e hostis.

Todavia estabeleceu-se tambem lá uma Missão que se estende a Tanger, Mazagão, Tetuan e Mogador. Conta 45 missionarios, 38 escolas, uma escola de medicina pratica e uma industrial, uma typographia, 2 egrejas, 9 capellas e 5.000 alumnos.

Foi creada uma prefeitura apostolica para o Sahara em 1868 e uma para a Erithea no corrente anno.

Isto pelo que diz respeito á America do Norte.

Na Africa Occidental as Missões estão divididas em Missões do Senegal e da Senegambia com 12 mil catholicos, 20 egrejas e 20 escolas; missões da Serra Leoa, 2.000 catholicos, 4 egrejas e 6 escolas; Missões da Costa dos Escravos (Dohnney) 3.300 catholicos, 5 capellas e 7 escolas; missões de Benin, 9 egrejas, 13 escolas para o sexo masculino com 635 escolares, 880 para o feminino com 460 escolares e 5 orphanotrophios.

Missão do Niger superior: missão de Gabon 5 mil catholicos, 12 escolas masculinas e 3 femininas, 400 alumnos; 10 estações, 3 egrejas e 7 capellas; Missão do Congo, etc. Ao todo 14 Missões e vicariatos e 38.000 catholicos.

Na Africa oriental 5 Missões, 40 egrejas, 37 escolas, 23.860 fieis.

Tal é a obra das Missões catholicas no mundo, que representam a civilização e a humanidade prevalecendo sobre a barbarie ou preparando o futuro para o desenvolvimento das populações europeas.

Se o *Seculo*, a *Vanguarda*, a *Batalha*, a *Folha do Povo*, a *Voz Publica* e outras trombetas republicanas lerem isto, começarão a gritar que os jesuitas querem finatisar o mundo inteiro.

O que vale é que taes vozes são d'aquellas que não chegam ao céu!

Prophetas protestantes

A imprensa allemã catholica recorda aos protestantes do seu paiz e d'outros

que os estudos do Apocalypse e dos prophetas feito com o criterio da chamada Reforma, serão uma mina inexgotavel de disparates. Agora apresenta-se como vidente o dr. Baxter, que acaba de dar a volta ao mundo e é conhecido ha annos como director do *Herald Christão*. Diz este pastor viajante, que sem duvida cuida pouco das suas ovelhas, que em 1896 ou 1897 a prophesia tanto pôde referir-se ao primeiro como ao segundo d'estes annos—estalará cruenta guerra; que em 1899 apparecerá um principe da familia de Bonaparte no throno d'uma potencia grega, e que havendo-se ensaiado d'esta sorte como soberano, se coroará como rei da Syria. Desde esta data até 1904, haverá guerra; o referido Napoleão converter-se-ha em anti-Christo e reinará até abril de 1808, nem mais nem menos.

Os norte-americanos crêem, ao que parece, na verdade d'estas prophesias...

As missões catholicas no Oriente

N'uma carta recebida por um distincto Prelado da Propaganda, publicada pelo nosso collega italiano *L'Osservatorio Cattolico*, encontram-se as seguintes noticias acerca das missões catholicas na China:

Tambem ao Suteiven, apesar de não haver noticias precisas d'aquella região, parece estender-se a destruição dos catholicos, porque o vice-rei, que é inimicissimo de tudo o que choire a christão e em geral de tudo o que é europeu, é capaz de qualquer violencia.

Graves acontecimentos se deram em alguns pontos do Celeste Imperio ao occidente do immenso territorio da margem esquerda do Iang-tse-Kiang e na fronteira Tiberina no centro da vasta e rica provincia de Su-teinan, cuja população ascende a 60 milhões d'almas. O fogo destruiu muitos estabelecimentos das missões catholicas.

O signal da perseguição partiu da mui populosa cidade de Tchen-tu, séde do Vicariato apostolico com cerca de cem mil fieis, quatro egrejas, um hospital, tres seminarios, quatrocentas escolas e hospícios para os orphãos. Quasi todas estas obras foram destruidas. O Bispo, Mons. Dunand, ficou ferido.

Em alguns outros pontos da provincia foram commettidos saques e destruições, especialmente em Io-Tchi e em King-Ting, onde os Padres Lazaristas dirigem estabelecimentos importantes. A tropa, em vez d'impedir, auxiliada pelo proprio vice-rei, tornou-se cumplice das desordens.

As noticias chegadas de Shangai

são confortantes. As perseguições cessaram na região de Su-teinan e o imperador ordenára, por um edito, que fossem reparados os damnos causados por tantas perseguições.

Muito melhores são as condições dos catholicos e dos seus estabelecimentos na capital e do Imperio.

A bandeira franceza é desfaldada sobre todos os estabelecimentos dos catholicos em Pochino para proteger coisas e pessoas, e os soldados da republica franceza estão sempre promptos a cumprir o seu dever.

Os estabelecimentos que mais foram fechados, isto é, escolas, orphanotrophios, hospícios e collegios estavam cheios. Os catecumenos augmentam sempre, e chinezes e japonezes estudam todos os modos para não molestar os europeus, e as suas obras.

Desgraçadamente, porém, em Pochino reina a miseria. As missões teem importantes *deficits* em consequencia das despezas que augmentam além de todas as previsões, e a fome avança a passos rapidos.

Ha tambem, segundo cartas recebidas na Propaganda, noticias a respeito das missões do Indústão, da Birmania e da ilha de Ceylão.

No Indústão a cidade de Akyab foi quasi completamente devastada por um terrivel cyclone. O estabelecimento da missão foi destruido. São necessarias importantes garantias para a preparar.

Na ilha de Ceylão as conversões ao catholicismo são numerosissimas.

A Santa Sé no Mexico

O Santo Padre decidiu instituir no Mexico uma delegação apostolica como a que se instituiu ha alguns annos em Washington. Contra o que escreveram alguns jornaes, mesmo catholicos, esta

nova Delegação apostolica do Mexico não terá caracter diplomatico para aquelle governo, mas puramente ecclesiastico, com o fim d'estreitar mais a união do Episcopado com o Papa e regular melhor a marcha das coisas ecclesiasticas n'aquella republica.

O que se propõe o Papa com a instituição d'esta Delegação apostolica é claro, nobre e justificado. O Papa deseja robustecer e reatar as relações diplomaticas com os governos. Mas se os governos não querem, o Papa sabe resignar-se serenamente e provê ás necessidades e á utilidade da Igreja, mandando os seus embaixadores para junto dos povos.

Congresso Franciscano em Assis

Este congresso realisar-se-ha nos dias 10, 11, 12 e 13 de outubro, na basilica de Santa Maria dos Anjos, em Assis.

No Congresso, além dos geraes e superiores de varios ramos da ordem franciscana, tomarão parte varios Bispos, especialmente da Úmbria, e muitos sacerdotes e leigos de todas as regiões da Italia. Em algumas cidades italianas organisam-se peregrinações para essa occasião.

Provavelmente o congresso encerrar-se-ha com uma imponente procissão de penitencia. Na procissão, além dos congressistas, tomarão parte todos os que allí vão em peregrinação, os habitantes d'Assis e das vizinhanças.

O Papa e os Jesuitas

Sua Santidade conferenciou com o Em.^{mo} Cardeal Vannutelli acerca do Collegio que os Jesuitas sustentam em Mondragone, junto de Frascati, a 18 kilometros de Roma, gravemente ameaçado na sua existencia pelo governo de Crispi. Diz-se que a Propaganda

pensa em subvencionar este Collegio, onde se conservam muitas recordações do celebre Papa Balduino, com a quantia de 400 mil francos.

Litteratura immoral

Prepara-se em Bruxellas a abertura do segundo congresso contra a litteratura immoral, ao qual presidirá o sr. Julio Simão. Compreenderá duas secções, uma de propaganda e outra de legislação, para as quaes já se receberam muitos trabalhos.

Bon lição:

Os magistrados francezes de Saint-Etienne resolveram supprimir a Missa do Espirito Santo; e os advogados da mesma cidade resolveram que a Missa se celebrasse a expensas suas, dando assim aos magistrados uma lição que não deverá esquecer.

Pastores protestantes encoraçados

Em Sligo (Irlanda) houve um tumulto, em que teve que intervir a policia, por se haverem apresentado n'aquella localidade catholica dois pastores que tiveram que retirar-se, mas já feridos, bem como um jornalista, que veio em sua defeza.

Estatua a um heroe catholico

Brevemente se levantará uma estatua ao heroe de caridade e deputado Monsenhor Haerne, no pedestal da qual se gravará: «Os belgas, inglezas, holandezes, os colonos do Canadá e os cidadãos dos Estados Unidos costearam este monumento.»

A Mons. Haerne deve-se o estabelecimento de muitos institutos de caridade que hoje existem.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1,000 reis—Estados da India, China, e America, 1,280 reis, moeda portugueza—
Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, por um ou meio anno

O que se refira á redacção deve ser enviado a

Manuel Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—PORTO.

O que se refira á administração (pagamento d'assignaturas, pedidos de livros, mudança de direcção, etc.) a

Vicente Fructuoso da Fonseca, na rua da Picaria, 74—PORTO.